

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^e Alexandrino José Leituga
Editor e proprietario,
João de Sousa
Red. e Adm.—R. de S. Francisco, 50
Composição e impressão
Typ. de Fernando Marinho—BARCELLOS

ACÇÃO SOCIAL

Não é, não pode ser indifferente para os catholicos a acção social, eminentemente indicada na monumental Encyclica *Rerum Novarum*, de Leão XIII.

E' rudimentar que todo o christão, como tem deveres religiosos e moraes a cumprir para com Deus, tem tambem deveres moraes, de caracter civico, a cumprir, em bem da sociedade, em bem da Patria, em bem da ordem, do respeito, da propriedade, da familia.

Mas, esta acção politica, de graves responsabilidades, para os centros catholicos é meramente incidental. Porque a sua acção restauradora é fundamentalmente social.

Os centros catholicos, n'esta peregrinação dolorosa da vida, n'este amargo pungir de dôres e trabalhos, devem correr em auxilio das classes operarias, das classes que trabalham, que produzem, e que devem ser a cellula vivificadora da familia, da religião, do bem publico, da fraternidade universal.

E' por isso que somos pelos syndicatos, mas pelos syndicatos christãos, em opposição aos syndicatos revolucionarios, que esvurmam odios e planam attentados criminosos.

E' por isso que somos pelos syndicatos profissionaes que, saindo d'este labutar evolutivo e consequente, converterão amanhã o plumbeo e carregado firmamento, que, pesado, asphyxia, em um formosissimo dia de claro sol e de encantos mil.

Somos pelos syndicatos e pelos syndicatos profissionaes, mas influenciados pela seiva fecundante do espiritalismo e da religião, em opposição ao tórpe materialismo e á corrupção dos costumes, que ao crime conduz e a paz rouba, tanto á sociedade, como ao coração.

E' por isso que nos agrada o programma da Liga Nacional, sentindo apenas que obra tão larga seja grande de mais para caber no acanhado re-

curso do meio em que ella procura erguer-se.

E' por isso que somos pelas conferencias de S. Vicente de Paulo, para que o pobre e o necessitado não desprezem, quando luctam com o soffrimento e com a miseria, mas encontrem n'esse bemdito aujo da caridade, que filha excelsa do ceu é, o balsamo lenitivo, que o orvalho de consolações e lhe lenifique e guareça as desventuras physicas e tambem moraes, que, sem ella, sem os seus bemfazerres, lhe converteriam as doçuras da vida em um inferno de tormentos.

E' por isso que somos pela criação de institutos de beneficencia, onde a caridade impere e a philantropia se retire envergonhada.

E' por isso que necessidade temos de fazer surgir dos escombros, que a demagogia amontoou, na sua furia sectaria, a frondentissima arvore da civilisação, hafejada pelo sopro redemptor dos ensinamentos christãos.

O insigne mestre, Leão XIII, do seu reducto do Vaticano accendeu, na sua immortal Encyclica, o pharol, que deve illuminar a senda dos nossos trabalhos e guiar os passos do nosso caminhar.

Com ensinamentos tão preciosos e com tão clara luz, vamos trabalhar pela acção social.

E consequentemente erguer alto protesto contra a prohibição da educação religiosa da juventude, nas primeiras escolas, que é um embargo a esta salutar acção.

Todos estes assumptos indicados apenas, terão mais largo desenvolvimento, conforme a oportunidade e o espaço o permittir.

PELA IMPRENSA LOCAL

A *Era Nova* no seu ultimo n.º, a principiar pelo editorial deu, as honras do dia ao clero, estranhando a attitudo e modo de agir, mormente na ultima campanha eleitoral, ora suspensa; e, n'um quadro sombrio e tórvo, põe em foco a pretensa incorrecção dos padres na captação de votos e o

seu imaginario odio á Republica.

O clero inimigo da democracia?!

Mas elle está sempre em contacto intimo com o povo de cujas fileiras quasi sempre nasce, á semelhança dos primeiros apóstolos que, não obstante serem d'origem plebeia, foram os pregoeiros e propulsionadores da *boa nova* que, rompendo obstaculos enormes, como o ferro e fogo do cesarismo romano das hostes agarenas, etc., fez alastrar pelo mundo o progresso e civilisação christã!

Inimiga da democracia a Igreja?!

Ella que eleva a cada passo aos diversos graus, até ás culminancias da sua gerarchia, os ultimos do povo, demonstrando assim que para ella a fonte da verdadeira nobreza no meio das multidoes é a intelligencia e a virtude!

Ella que faz convergir a maior somma dos seus cuidados para o povo, para os fracos, humildes: o Papa intervindo tantas e tantas vezes pelo povo contra as prepotencias dos grandes, do feudalismo, dos tyrannos, justificando assim o titulo que toma—*servo dos servos de Deus*; o padre servindo o povo com o seu apostolado, tanto nas sertanejas parochias ruraes como nas tumultuosas dos povoados; o missionario, com a sua palavra e o seu sangue no meio dos selvagens; a virgem com a sua dedicacão nos hospitaes, nos asylos, nos campos de batalha!...

«Em summa—pode dizer-se como um apologeta—é toda a gerarchia christã, que, sem nada perder da sua dignidade, reconhece que o seu dever, a sua grandeza e gloria consistem em ajoelhar-se, depois de Jesus Christo, aos pés dos pobres, dos humildes, dos abandonados, para os servir e para os levantar da sua propria abjecção».

E' por isso que,

ainda assim o povo respeita-o e segue-o com estima e facilidade, mesmo sem aquelles processos, realmente indignos e de certo phantasiados, que o collega expõe.

Por mim asseguro-lhe sem receio de desmentido que, coherente com a attitudo tomada na votação do accordo, não usei de nenhum, mesmo nenhum dos processos indicados; nem sequer apellei para motivos de consciencia.

Com tudo reconheço que o voto é para o catholico um capitulo de moral, mormente entre nós,

—no passado pelo regalismo: é agora, mesmo apezar da lei da separação, onde ha anomalias como a das cultuaes, atacando a constituição divina da Igreja;

sem verdadeira differenciação de poderes; o beneplacito, anachronico e anti-liberal, interceptando a comunicação entre os fieis e os seus legitimos gerarchas; etc.

Quanto á tolerancia de que, em geral, as auctoridades administrativas de Barcellos teem usado, sou concorde com o collega em reconhecer-la; mas isso não invalida que a lei esteja de pé.

*

Não se esqueceu tambem a *Era Nova* de metter em scena o logar commum do jesuita, estragando com os seus lendarios maleficios a educação dos nossos padres.

Tenho de terminar; por isso não posso occupar-me por hoje d'esse estranho bicharôco que para o collega parece ser uma obsessão continua...

Mas não faltará occasião de malhar tambem um pouco sobre esse romanesco phantasma, a ver se, desfeito, deixa ver o verdadeiro jesuita que não é bicho que metta medo a ninguem.

Mesmo porque malhar d'uma banda só não tem tanta graça...

V. A.



A todas as confrarias e irmandades, d'esta villa, foi feita uma intimação que, quasi textualmente, copiamos.

«Para intimação. O cidadão José Casimiro Alves Monteiro, administrador de Concelho de Barcellos.—Chegando ao meu conhecimento que em alguns templos, d'esta villa, se tem feito toques de sinos de noite, em manifesta transgressão do disposto no artigo 59 da Lei de Separação de 20 de Abril de 1911, mando que seja intimada a confraria de... na pessoa do seu juiz, para que de ora avante nenhum toque de sinos consinta que seja feito no referido templo, a não ser para fins

civis e em casos de perigo commum, como incendios e outros, sob as penas legais; sendo tambem intimado para, sob as mesmas penas, não consentir que no dito templo se realice qualquer acto do culto fora das horas mencionadas no artigo 43 da citada Lei.—Barcellos, 24 de Novembro de 1916.—E eu, Secundino Pereira Esteves, secretario, o subscrevi. — José Monteiro. — Está conforme. Barcellos, 27 de Novembro de 1916.—O official da administração—Manoel Bento Pereira.»

Termina aqui, como se vê a intimação do administrador de Barcellos. E, para que os nossos leitores conheçam bem o seu conteúdo, vamos transcrever para aqui os artigos citados.

«Artigo 59—Os toques dos sinos são regulados pela auctoridade administrativa municipal de accordo com os usos de cada localidade, contanto que não causem incommodo aos habitantes, e se restrinjam, quando muito, aos casos previstos no decreto de 6-8-1833. De noite, os toques de sinos só podem ser auctorisados para fins civis e em casos de perigo commum, como incendios e outros.»

«Artigo 43—O culto publico não depende de auctorisação alguma previa, nem da participação a que se refere a lei de 26-7-1893, actualmente reguladora do direito de reunião, quando se exerça nos logares que a isso tem sido habitualmente destinados, ou que legalmente o forem de futuro, e entre o nascer e o pôr do sol.»

mos só umas comparações:

Pó dos tempos

A *Era Nova* (o titulo parece dar a entender que já é velha) deixou de vestir-se com os andrajos da descompostura; lavou as mãos, sujas de porcaria, com o sabonete da decencia; escolheu um vocabulario mais harmonico com os ouvidos do publico; calçou luva branca e apresentou-se brincalhona a galhofeira no seu Pó... dos tempos.

«E' assim mesmo, «Trepadeirainha», como gosto de te vêr. Brinca, salta e dança sem ofensas e sem insultos; sem tregeitos de actor que quer arranjar publico á força, sem palavrões ou reticencias que queimam a face á donzela ou envergonham a pudica.

E não mintas, menina. Falla sempre verdade, quer como affirmação de character, quer como precaução a surpresas futuras. Cautela com factos historicos; cautela com as datas! Não as inventes; estuda-as.

E agora, que estamos conversando amigavelmente, diz-me uma cousa, aqui ao ouvido para que ninguém nos ouça, diz-me: O Secundino do teu Pó... dos tempos é verdadeiro ou falso? Não mintas, porque a mentira é sempre feia.

O meu é verdadeiro. Mas tambem não admira. Dá-se com isto o que se dá com os productos que se põem á venda no mercado: A principio são os verdadeiros, só; depois veem as imitações, as falsificações, embora com o mesmo rotulo...

Mas vejo-te córar... Basta. Não respondas, se assim te apraz.»

E vamos á secção que já não é fóra do tempo:

Foi dissolvida a Casa Pia, em Lisboa, estabelecida no Castello de S. Jorge, para servir de quartel aos francezes em 29-11-1807.

Secundino.

Secção Agricola

Disse na cronica anterior que para a boa constituição ou reconstituição dos nossos pomares, um dos cuidados da epoca é a aquisição desde já das variedades fructíferas que houvermos de plantar. Porquê?

Porque quem planta no outomno ganha um anno, diz o aphorismo. E realmente a fructeira que, arrancada do viveiro mal lhe cae a folha, se planta logo ou ao menos se suttera — abacellamento, lhe chamam alguns—, durante o inverno as feridas vão cicatrizando e o systema radicular vae-se adaptando ao terreno e emittindo as novas radículas que, chegada a primavera, farão que a planta entre em nova vegetação, sem ter soffrido muito com a mudança.

Mais: quem fizer já a selecção e aquisição das novas plantas pode consegui-las perfeitas, vigorosas, desenvolvidas, bem conformadas, de primeira escolha; esperando para o resto, arrisca-se a não obter as que deseja, ou quando muito as mais defeituosas—o refugo.

Para cada um se orientar na escolha das plantas a requisitar, pode servir-se da propria experiencia, das indicações dos peritos, da inspecção dos catalogos dos viveiristas, etc.

Entretanto, para subsidio, ouso apresentar uma lista de fructeiras compilada de auctoridades na materia—Gazeta das Aldeias, Palma de Vilhena, etc.

Macieiras, predominando as de maçãs de inverno: Calleville rouge d'hiver, reinetta parda, do Canadá, rainha das reinettas, r. d'Angleterre, grand Alexandre; brava de Esmolfe; camoesa branca, de duina, de Rosa, esprieza d'Hespanha, gigante de pé comprido, malapio, malapio grande de gouveia, Martim Gil, pardo, pardo lindo, Pero Rei, Reinetta deliciosa, porta do bojam.

Pereiras: Amorim, angelica, bella do valle d'Abraão, bajarda, Christo, deliciosa da Beira, D. Joaquina, figueirôa, formosa, maravilhosa d'inverno, Marques Loureiro, Castro Portugal, parda, S. Bernardo d'inverno, sete cotovellos, Pedrosa, pigação, virgulosa; Angeli- que de Rome, Baronne de Mello, Besi de Mai, benrié d'Artemberg, C. de Bose, C. Clairgeau, C. Diel, C. Quetier, C. d'Amanlis, C. de Wamberchies. Bonne Louise d'Avanches, Chatesworth, Park, Douchesse d'Angoulême, Fertility, Foudante des bois, La France, S. Michel-Archange, Souvenir du congrés, Williams d'hiver.

E basta por hoje.

T. A.

Bernardino R. de Souza

Solicitador encartado

Campo da Republica

BARCELLOS

A feira... politica

OS presos politicos de Villa Verde, acusados de lança-bombas contra os homens da barca administrativa e governamental, já foram todos postos em liberdade com o fundamento de... nada se provar contra elles.

Pois, senhores da governança, fizeram mal, muito mal; porque, embora as bombas lançadas por elles fossem os votos cahidos nas urnas, nem por isso estes deixam de ser menos perniciosos.

Aquellas matam ou ferem; estes inutilizam.

E inutilisar talentos, como por ahí se veem, é crime de lesa-vauidades, perdão, é crime de lesa codigo eleitoral. Não lhes parece?

SUA Santidade Bento XV protestou junto do Imperador, em Vienna, contra o bombardeamento das cidades abertas.

Limpem-se a esse guardanapo, senhores da má lingua.

A villa dia a dia

Doentes

Tem passado incommodado de saude, no Porto, o distincto cousidico sr. dr. Luiz Novaes, nosso illustre patricio—a quem desejamos o mais prompto restabelecimento.

Caminho de ferro

Proseguem com a maior actividade os trabalhos de estudo da linha de ferro da Povoia a Fão. A arreliante falta d'espaco com que vimos lutando, inhibe-nos de desenvolver a noticia e de fazermos as considerações que despertassem, da parte dos barcellenses, o maior interesse por este assumpto, que é sempre de magna importancia e que merecia os maiores sacrificios no sentido de trazer a Barcellos a referida linha.

Reunião de professores

No Porto, realisa-se brevemente uma reunião do professorado primario, ofim de tratar assumptos da classe. Representando o professorado do nosso concelho, vão os srs. José Fernandes d'Oliveira Passos, Antonio da Silva Montenegro e Adelino Vieira e particularmente os srs. Antonio de Souza Villa Verde e Antonio de Souza Barroso.

Que da reunião o professorado tire os melhores proveitos, é o que desejamos.

Arrolamentos

Amanhã, 30, termina o prazo para o arrolamento dos cereaes a que se refere um edital mandado affixar pela auctoridade administrativa.

Jury Commercial

No dia 25 do corrente, proce-
deu-se, no tribunal, á eleição
dos jurados commerciaes, cu-
jas listas não podemos publi-
car, por falta absoluta d'espá-
ço. Irão n'outra occasião.

Immaculada Conceição

Principia hoje, na igreja Ma-
triz, a novena da Padroeira de
Portugal, estando a parte co-
ral confiada a um grupo da
congregação das Filhas de Ma-
ria. Nos dias 5, 6 e 7 de de-
zembro, haverá praticas prepa-
ratorias para a solemnidade
que se realisa no dia 8, que se-
rão feitas por um orador de
grandes recursos.

A missa, no dia 8, será can-
tada por um orpheon consti-
tuido pelas creanças da cathe-
chese.

Reunião da imprensa

A convite do snr. conselheiro Ayres
d'Ornellas, illustre representante de
El-Rei, reuniram-se em Lisboa, no dia
19 do corrente, os directores da im-
prensa monarchica, reunião para que
tambem foram convidados e a ella as-
sistiram, directores e representantes
da imprensa catholica. E nós, que tam-
bem recebemos o honroso convite, de-
ferencia que muito agradecemos, te-
mos a declarar que, achando as ins-
trucções d'El-Rei muito rasoaveis,
muito justas e de boa politica, com el-
las concordamos e procuraremos, den-
tro dos limites das nossas modestas
forças mas com a mais decidida boa
vontade, contribuir para a unidade de
todas as forças conservadoras em de-
fesa da nossa Patria,—da Patria que
n'este momento grave da historia so-
breleva a todos os sentimentos políti-
cos. Assim sentiu tambem o Chefe da
causa monarchica em Portugal, mani-
festando o desejo de que os seus par-
tidarios hourem pela acção e pela pro-
paganda a velha aliança que uniu os
interesses de Portugal á Inglaterra e
aliança esta que nos conduziu a col-
locarmo-nos decididamente, ao lado
dos alliados que combatem contra os
imperios centraes.

«O programma de acção indicado
aos jornaes monarchicos—diz o nosso
illustre collega «A Ordem»—ajusta-se
pois por completo com o da imprensa
catholica, sem cercear a independen-
cia politica por esta reivindicada nas
suas luctas pela liberdade religiosa.
Na reunião a que nos referimos, con-
tinua o mesmo diario, foi nitidamente
afirmada a feição especial da impre-
sa catholica, tendo por missão orien-
tar a mentalidade portugueza de ac-
ordo com o tradição nacional, pro-
mover a revivescencia religiosa, guer-
rear sem treguas no campo legal a o-
bra oppressora e anti-catholica da Re-
volução.»

«Quando, pois, a imprensa monar-
chica resolve pautar o seu procedimen-
to por instrucções auctorizadas, que
se inspiram no bem do paiz em hora
tão grave e incerta da vida nacional,
os jornaes catholicos em nada atraí-
coam a sua missão, nem compromet-
tem a sua isempção politica, dando a
franca e leal adhesão á «união sagra-
da» dos elementos conservadores.»

Perfilhando estas sensatas palavras
do illustre director da «Ordem» o nos-
so semanario adhere ao patriotico de-
sejo de Sua Magestade, que se resu-
mem em inspirar o mais decidido amor
da Patria e apoiar lealmente a poli-
tica da aliança inglesa.

O nosso collega local «Folha da Ma-
nhã», que esteve representado n'aquella
reunião pelo nosso illustre amigo e
distinto medico sr. dr. Mattos Graça,
foi entusiasticamente saudado por
todos os representantes dos outros jor-
naes, que lhe dirigiram palavras de
muito apreço, prestando-lhe assim a
homenagem devida aos serviços que
este collega tem feito pela causa monar-
chica, como se vê de noticias publi-
cadas pelo «Dia» e «Diario Nacio-
nal».

Associando-nos a essa calorosa e
merecida homenagem, apresentamos
ao nosso venerando companheiro local
os nossos cumprimentos.

Sob a Cruz

Na avançada idade de 83 annos fal-
leceu, na ultima quarta-feira, na fre-
guesia da Silva e quasi repentinamen-
te, o sr. Francisco Pereira de Brito,
venerando pae do nosso bom amigo,
acreditado negociante e zeloso vereador
municipal, sr. Sebastião Pereira
de Brito e dos srs. Padre Philippe, João,
Hermogenes, Domingos, Antonio e An-
na Pereira de Brito, e pessoa muito es-
timada n'aquella freguezia.

O funeral, que foi concorridissimo e
onde vimos muitos cavalheiros d'esta
villa, mostrou quão respeitada e esti-
mada é a familia do saudoso finado,
pois que no cortejo funebre se incor-
poraram numerosas pessoas de todas
as condições sociaes.

No officio de corpo presente, a egreja
parochial da Silva estava repleta de
eclesiasticos.

A chave do caixão foi confiada ao
distinto medico e illustre presidente
do Senado Municipal, sr. dr. José Go-
mes de Matos Graça, segurando ás
bórlas: no 1.º turno, os srs. Conselhei-
ro Sá Carneiro, Capitão Menezes Pi-
nheiro, João Carlos Coelho da Cruz,
João de Souza, Manoel Pereira Esteves
e José Barbosa Ferreira Dias.

No 2.º turno, os srs. Joas Baptista
Duarte de Souza, Francisco Cordeiro,
Manoel Ferreira da Costa, José Macha-
do Duarte, Antonio Rodrigues da Sil-
va e José Antonio Pereira.

3.º turno, os srs. dr. Secundino Al-
ves Machado, Aurelio Ramos, Arnal-
do Salazar, Humberto Carmona Coe-
lho Gonçalves, João Baptista da Silva
Correia e Manoel dos Anjos Lebreiro,
commandante da secção da Cruz Ver-
melha n'esta villa.

A toda a familia eniuctada, e espe-
cialmente aos nossos bons amigos Se-
bastião e padre Philippe de Brito, apre-
sentamos as nossas sinceras e sentidas
condolencias.

O concelho de relance

Abbate Neiva—No ultimo domín-
go, teve lugar uma impopentissima
festividade religiosa, em honra do S.
Coração de Jesus, precedida d'um tri-
duo de praticas.

Foi conferente o revd. José d'Amo-
rim, illustre abbade de Gondariz. Ar-
cos de Val-de-Vez. E' um orador de
vastos recursos, com justissimo nome,
adquirido pelos seus formosos traba-
lhos, onde a par d'uma unção religi-
giosa, que captiva, ha imagens sublimes,
que enlevam.

A communhão geral foi numerosa e
edificante.

A missa foi cantada por um grupo
orphonico de 45 vozes.

A egreja estava muito aceeda e ri-
camente engalanada.

De tarde, um grupo de cantoras,
muito bem ensaiadas e acompanhadas
a harmonium pela sr.ª D. Maria Gui-
lhermina Fernandes, houve-se com
muita correcção, cantando a «Ave-
Maria», o «Te-Deum», o «Tançum Er-
go», a ladainha e mimosos canticos re-
ligiosos.

Foi uma encantadora festa, que de-
ixou fundas saudades.

Silva—Durante este mez a concor-
rencia aos exercicios do Rosario e das
Almas foi sempre grande e orçaram
por 1:500 as communhões que se fize-
ram, o que dá uma linda media de 50
por dia. O movimento religioso é cada
vez mais intenso: os homens, no meio
das calamidades que o assoberbam,
voltam para Deus, erguem com fé os
olhos para o céu e oram.

Campo—A exemplo do que se fez
em Lijó, está aqui formado o celloiro
parochial. Em geral, todos os proprie-
tarios deram provas evidentes de que
desejam concorrer effcazmente para a
solução da tremenda crise que vamos
atravessando.

—A 26, fez aqui um esplendido ser-
mão o nosso presado amigo snr. padre
Sebastião Domingues de Sá.

Alvito (S. Martinho)—A 18 do cor-
rente, falleceu o sr. Manoel Lopes,
havendo officio e missa a suffragar-lhe
a alma.

—Foi baptisada uma filhinha do bom
proprietario d'esta freguezia, sr. Braz
Barbosa d'Araujo e de sua esposa, sr.ª
Rosa da Cruz. Assistiram, alem do pae
da neophita, os srs. Domingos Cer-
queira, Antonio Costa, José Liras e
Maria Luiza Duraes.

Jamel (S. Pedro Fins)—A 19, ter-
minou o triduo em louvor do Sagrado
Coração de Jesus. O orador, revd. sr.
Sebastião Domingues de Sá, agradou
muitissimo.

—A ex.ª sr.ª D. Maria das Dores
Cerqueira Machado Cruz, mãe do snr.
Governador Civil de Braga, está quasi
restabelecida do incommodo que a re-
teve no leito durante alguns dias.

Silveiros—Realizou-se no passado
domingo, n'esta freguezia, a festa
ao S. C. de Jesus e Senhora do Rosa-
rio, sendo precedida de um triduo de
praticas em que o orador padre Jacin-
tho de Magalhães, abbade de Mafamu-
de, Villa Nova de Gaia, mais uma vez,
revelou o seu talento e recursos orato-
rios alliados a uma grande piedade.

As praticas calaram fundamente no
espirito dos seus ouvintes que atten-
tamente o escentaram no mais religio-
so silencio. A concorrência foi muito
regular, apesar do mau tempo que
muito prejudicou o esplendor da fes-
ta. Ouve 700 communhões, sendo pou-
cos os habitantes d'esta freguezia que,
durante estes dias de verdadeira festa
para o Nosso Salvador, deixaram de
se sentar á Mesa dos anjos. O domín-
go foi todo consagrado a Deus, havendo
de tarde depois do Te-Deum e ben-
ção do SS. a consagração ao S. C. de
Jesus, sahindo no fim uma luzida pro-
cessão ao lugar do costume.

Bem bajam todos os que concorrem
para esta festa tão do agrado de
Deus e parabens aos que imprimiram
um desusado esplendor.—C.

Lijó—O celloiro parochial—Ha mais
a registar uma generosa offerta a fa-
vor do celloiro parochial d'esta fre-
guesia. O ex.º sr. dr. Luiz de Mattos
Graça cedeu para o celloiro o milho
que recebia das pensões de Lijó, ao
preço de 700 reis. Louvando a dignis-
sima acção de s. ex.ª aqui lhe expres-
samos o nosso profundo reconhecimento.

Para satisfazer os desejos d'algumas
pessoas amigas e tambem para provo-
car modelos mais perfectos vou traçar
aqui as bases do celloiro parochial.

Fallei aos srs. dr. Veira Ramos e
José Monteiro, a quem expuz os meus
desejos e d'ambos recebi incitamento,
concordando plenamente.

N'um domingo expliquei na egreja
a necessidade e importancia d'esta o-
bra, tanto para os lavradores como pa-
ra os pobres e convoquei uma reunião
para deliberar sobre a melhor resolu-
ção a tomar.

Foi alli resolvido fazer um calculo,
mais exacto possivel, do milho que ha-
veria para vender. Para isso convoquei
o regedor e outro membro e fomos os
tres ás casas onde entendemos haver
milho para a venda. Feito o calculo
com os lavradores, pedimos-lhes que,
quando tivessem necessidade de ven-
der o milho disponivel, no-lo commu-
nicassem e nós ficar-lhe-hiamos com
elle. Devo dizer que em todos os la-
vradores encontrei sempre a mais fran-
ca boa-vontade. Feito este estudo re-
conheci haver para venda mais de 30
carros de milho, que ficava á minha
ordem. Era necessario saber o milho
que faltava para consumo. Para isto
avisei todos os que necessitassem de
comprar, para que viessem dar-me a
relação do que precisavam. Averiguei
faltarem-me uns 5 carros, que não é
difficil adquirir. E o milho onde se
guarda?

Fica em casa dos lavradores. E', em
minha opinião, a melhor ideia por
muitas razões. Lá o irmão procurar os
pobres em dias determinados, median-
te uma senha.

E dinheiro para pagar tanto milho?
Devo dizer que diversos amigos me
offereceram dinheiro para pagamento
de milho. Não me foi preciso porem
até agora aproveitar-me d'estes offe-
recimentos, porque apenas me foi pre-
ciso pagar umas 44 rasas. Todo o ou-
tro está em poder dos lavradores, que
disseram não ter necessidade de ven-
der já.

E o preço? Não estabeleci. Os lava-
dores venderiam ao preço corrente na
ocasião da venda. N'este ponto po-
rem parece-me que seria bom tomar-se
uma medida geral para todo o con-
celho, á maneira do que se fez em Fa-
fe, segundo li na «Liberdade». O pre-
sidente da Camara convocou uma re-
união em que foi resolvido um preço
para todo o concelho. Seria uma acer-
tada medida. Uma reunião para a qual
fossem convocados alguns dos princi-
pales lavradores das freguezias do
Concelho poderia estudar bem o as-
sumpto. Os parochos, que podiam tam-

bem ser convocados, encarregar-se-
hiam de convidar 2 ou 3 lavradores e
assim ficariam constituídas commis-
sões em todas as freguezias. A aucto-
ridade administrativa com certeza da-
ria todo o apoio e concurso a esta
ideia, porque concorda com ella, se-
gundo as palavras que lhe ouvi.

Quando principia a distribuir-se este
milho? Fiz os calculos para principiar
em 1 de Janeiro até 31 de Agosto.

Eis as bases do celloiro d'esta fre-
guesia. E' uma coisa facil e de gran-
des vantagens, como todos reconhe-
cem.—C.

**ANNUNCIOS
SYNDICATO AGRICOLA
CONVOCAÇÃO**

A fim de dar cumprimento
ao artigo 19.º dos estatutos,
é convocada a assembleia
geral dos socios do Syndica-
to Agricola de Barcellos, a re-
unir no dia de domingo, 3
de Dezembro, pelas 9 horas
da manhã, na sala das sessões,
ao Campo da Feira, a fim de
se proceder á eleição dos cor-
pos gerentes que têm de ad-
ministrar o mesmo Syndicato
durante o biennio de 1917 e
1918.

Se n'esse dia não reunir a
maioria dos socios fica a mes-
ma convocação feita para o
domingo seguinte á mesma ho-
ra e no mesmo logar sem ou-
tro convite.

Barcellos, 26 de Novembro
de 1916.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Julio Vieira Ramos

EDITAL

**José Julio Vieira Ramos,
Presidente da Com-
missão Executiva da
Camara Municipal de
Barcellos:**

Faz publico que no dia 15
de Dezembro proximo, na sa-
la das sessões da Comissão
Executiva Municipal, ás onze
horas, se procederá á arrema-
tação em hasta publica, para
se entregar áquelle que por me-
nos o fizer, do custeamento do
pessoal e combustivel da illu-
minação publica desta villa e
parte urbana de Barcellinhos,
durante cada um dos mezes que
se seguir á arrematação e até
que a luz electrica illumine a
area acima especificada ou a
Comissão Executiva Municip-
pal determine o contrario.

A base de licitação será de
tres centavos por noite e por
cada candieiro; e as condições
estão expostas na Secretaria
Municipal todos os dias uteis
desde as 13 ás 15 horas.

Paços do Concelho de Bar-
cellos, 17 de Novembro de
1916.

O Presidente,
José Julio Vieira Ramos

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903



R. Infante D. Henrique, 61 a 63
(Em frente ao Correio Geral)
BARCELLOS

Imprimem-se com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 300, 320, 360, 400 e 500 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulars, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festas, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc. Preços sem competencia.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

João de Sousa

Completo sortido de fazendas de lã, algodão e miudezas

13, Rua D. Antonio Barroso, 15 — **BARCELLOS**

Agente da Companhia de Seguros **Atlantica**, do Porto

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

ARMAZEM DE MERCEARIA

Por junto e a retalho

DE

MANOEL PEREIRA DA QUINTA

Rua D. Antonio Barroso, n.ºs 21 a 25

Especialidades: bacalhau, azeite, arroz, assucar, café, chá, bolachas, biscoitos e vinhos finos.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PASTELARIA E CONFEITARIA SALVAÇÃO

DE

Manoel Joaquim Duarte Salvação

13 e 15, Rua D. Antonio Barroso, 17 e 19

BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga, Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miudo a

ESPECIAL LARANJA DE DOCE DE BARCELLOS

Magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadilhas e outras variedades.

A confecção de doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo seu fabrico de primeira qualidade. Esta casa é a primeira no genero.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias.

ANTIGA CASA MARQUES

Ferro, ferragens, carvão, aço, arame para ramadas, camas de ferro, colchões, tintas, vidros e outros artigos.

Telha typo de Marselha e adubos chimicos para todas as culturas.

M. J. Coelho Gonçalves

2, Rua D. Antonio Barroso, 6

(Antiga Rua Direita)

BARCELLOS

Acção Social

ASSIGNATURAS:

Barcellos e concelho	1:200
Provincias	1:330
Brazil, moeda forte	2:000
Numero avulso	30

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.ª publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — **BARCELLOS**

Ex.º Sr.